NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 10/05/2013 - Edição Nº813

Precarização do trabalho é discutida na Câmara Legislativa

Secretário de Finanças da CNTV, Jervalino Bispo (em pé), e deputado distrital e diretor da CNTV, Chico Vigilante, durante a Comissão Geral sobre precarização do trabalho

A Câmara Legislativa debateu na tarde desta quinta-feira (9) a precarização do trabalho ao longo dos 70 anos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Com a presença de representantes do movimento sindical, entre eles o secretário de Finanças da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Jervalino Bispo, e integrantes da Justiça do trabalho, o tema foi discutido sob diversas abordagens durante mais de três horas. O deputado distrital e diretor da CNTV, Chico Vigilante (PT), informou que resolveu propor o debate do tema após visita ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), quando foi alertado sobre a articulação de empresários para derrubar a súmula 277 do TST. A súmula assegura a continuidade dos benefícios obtidos numa convenção coletiva, que só podem ser alterados mediante novo acordo entre empresários e trabalhadores.

Para Vigilante, os trabalhadores precisam se mobilizar para garantir a manutenção da súmula, sob risco de grave retrocesso nos direitos trabalhistas. Durante a sessão, o deputado projetou imagens para ilustrar casos de precarização do trabalho e assinalou que a situação é pior com os terceirizados. Segundo ele, os terceirizados relatam com frequência situações de discriminação e assédio moral e sexual.

A ministra do TST, Kátia Magalhães Arruda, concentrou sua apresentação em aspectos como o desemprego, trabalho infantil, terceirização, acidentes de trabalho e trabalho escravo. Para cada um desses aspectos, a ministra apresentou dados que retratam uma realidade dura para os trabalhadores brasileiros.

Ela destacou, por exemplo, que 22,2% de todos os trabalhadores estão atuando no trabalho informal. Kátia Arruda chamou a atenção também para o crescimento da contratação de pessoas como pessoa jurídica, movimento que chamou de "pejotização" ou "empresa do eu sozinho".

Os números apresentados pela ministra sobre acidentes de trabalho registrados em 2011 também impressionaram o público: 711.164 casos, sendo que 14.811 trabalhadores ficaram incapacitados permanentemente e 2.884 morreram. "O número de mortos corresponde à queda de 10 aviões lotados, mas isto não vem à tona", lamentou.

Ameaças - Já o procurador-geral do trabalho do Ministério Público do Trabalho (MPT), Luís Antônio Camargo de Melo, abordou as ameaças recentes aos direitos trabalhistas. Segundo ele, um projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional pode jogar no lixo os artigos 2º e 3º da CLT, que definem o que é empregado e empregador. Para ele, a proposta prejudica o equilíbrio jurídico que garante o direito dos trabalhadores.

O procurador elogiou a nova interpretação dada pelo TST no ano passado à súmula 277, que, segundo ele, dá uma interpretação adequada à Constituição e garante a manutenção dos benefícios conquistados pelos trabalhadores nos acordos coletivos. Camargo de Melo fez críticas à intervenção do Estado na organização dos trabalhadores e defendeu a liberdade sindical.

O deputado Agaciel Maia (PTC) defendeu a aplicação de recursos na formação profissional de jovens aprendizes para que eles tenham melhores oportunidades no mercado de trabalho. Agaciel sugeriu o atrelamento da concessão de novos incentivos fiscais para as empresas à criação de vagas de emprego para os jovens.

Organização - A diretora de comunicação do Sindicato dos Professores (Sinpro), Rosilene Corrêa, apontou a organização dos trabalhadores como a principal força para enfrentar as ameaças de precarização do trabalho e de flexibilização da CLT. Na opinião dela, essa responsabilidade deve ser compartilhada por trabalhadores e sindicatos de todos os segmentos.

O desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, Mário Macedo Fernandes Caron, ressaltou que os princípios constitucionais da dignidade humana e dignidade do trabalho precisam se tornar efetivos no País. Ele elogiou as recentes mudanças de jurisprudência no TST e defendeu o fortalecimento dos acordos coletivos entre empregadores e trabalhadores.

Fonte: Câmara Legislativa do DF

Vigilantes recebem salários atrasados e agências do BB voltam a funcionar

Na reunião realizada no início da tarde desta quinta-feira entre Sindicato dos Vigilantes, Protex Segurança e a direção do Banco do Brasil a empresa se comprometeu a sanar todos os problemas apresentados pelos trabalhadores. A Protex deverá creditar ainda hoje todas as férias e horas extras atrasadas de todos os vigilantes e o pagamento do salário, que também estava atrasado, será depositado nesta sexta-feira, 10. O comprometimento foi junto ao presidente do Sindicato, Cláudio Vigilante, e à direção do banco. Com o acordo, os vigilantes resolveram voltar ao trabalho e o atendimento nas agências foi normalizado.

Depois de paralisação, vigilantes do BB vão receber salários atrasados

Na manhã desta quinta-feira, os vigilantes que prestam serviço para o Banco do Brasil, paralisaram o funcionamento de várias agências. A medida foi para protestar contra a falta de pagamento de salários e férias e horas extras vencidas e não pagas. As paralisações foram coordenadas pelo Sindicato dos Vigilantes de Niterói (RJ) e região.

Os vigilantes se concentram na porta da maior agência do centro de Niterói em busca de uma solução para o impasse.O Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Niterói, Cláudio Vigilante, comemorou a resolução do impasse.

"A demonstração de união da categoria mostrou aos empresários que não podem fazer o que querem com os trabalhadores. Fizemos uma paralisação pacífica e ordeira procurando não atrapalhar a vida de ninguém. Só queríamos que a Protex pagasse o que é de direito dos vigilantes. Tivemos uma reunião produtiva e avançamos com o compromisso da empresa de quitar todos os débitos.

Nosso sindicato é de luta. Estamos sempre à disposição da categoria para brigar pelos nossos direitos. Não podemos admitir, em hipótese alguma, que sejamos escravos de um sistema onde vendemos nossa força de trabalho e não recebemos por isso. O vigilante é chefe de família e depende de seu ordenado para sustentá-la. Estamos felizes com o desfecho e vamos aguardar o cumprimento de todos os acordos atentos a tudo", declarou Cláudio Vigilante.

O atendimento interno aos clientes e usuários foi normalizado no meio de tarde em todas as agências onde ocorreram as paralisações.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Niterói

Greve segue forte no ES

Os trabalhadores do transporte de valores do Espírito Santo continuam de braços cruzados. A greve chega nessa sexta-feira (10) ao 12º dia e conta com adesão de 100% da categoria na Grande Vitória e principais cidades do Estado. Os vigilantes lutam, entre outros pontos, pela equiparação salarial com o Rio de Janeiro. Atualmente, a diferença de salários entre esses dois lugares é de mais de R$600 (R$1.189 no ES e R$1.844 no RJ).

Segundo o presidente do Sindfortes, Wildson Damacena, nada tem sido suficiente para levar os patrões para a negociação. “Tivemos a reunião de conciliação no TRT essa semana e a categoria rejeitou a proposta. Agora, estamos esperando as empresas usarem de bom senso e iniciarem o diálogo para que essa paralisação chegue ao fim e para que os trabalhadores tenham seu trabalho devidamente valorizado”, declarou.

Os vigilantes se manifestam também pelo fim das práticas antissindicais, realidade vergonhosa dentro das empresas. “No ano passado a Prosegur demitiu, de forma irresponsável, mais de 300 companheiros do Paraguai. Aqui, trouxe colegas de outros Estados para tentar nos desmobilizar e enfraquecer nosso movimento. Isso não pode continuar!”, destacou Damacena.

Fonte: CNTV

UNI e bancários protestam contra demissões da Prosegur no Paraguai

Sindicalistas protestam no Paraguai em solidariedade a vigilantes demitidos da Prosegur

A UNI Américas Finanças e os participantes da 9ª Reunião Conjuntura de Redes Sindicais de Bancos Internacionais realizaram no final da tarde de segunda-feira (6) uma manifestação de solidariedade em frente à sede da Prosegur, em Assunção. Eles protestaram em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores da Prosegur no Paraguai contra a demissão de 327 vigilantes, incluindo dirigentes sindicais, durante uma greve da categoria em julho do ano passado.

Estiveram presentes dirigentes sindicais do Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Costa Rica, Trinidad e Tobago e Espanha, que fizeram pronunciamentos cobrando a reintegração imediata dos demitidos da Prosegur.

"A Prosegur tem fama de ser uma das piores empresas do mundo para se trabalhar e aproveitou o momento político do Paraguai, decorrente do golpe civil que destituiu o presidente Fernando Lugo, no dia 22 de junho, para fazer essas demissões descabidas que atentam contra a organização sindical e os direitos dos trabalhadores, que precisam ser reintegrados", afirma André Rodrigues, diretor regional da UNI Américas Finanças. Ele denuncia a existência de uma "lista negra" para evitar que os demitidos sejam contratados por outras empresas de segurança.

"Essas demissões totalmente ilegais, injustificáveis e abusivas revelam o lado perverso da terceirização e da precarização do trabalho, que só geram lucros para os empresários e todo tipo de prejuízos aos trabalhadores, como se esses fossem apenas mercadorias. O tratamento dispensado aos terceirizados é um absurdo e temos de cobrar a responsabilidade solidária dos bancos que contratam esses serviços. Onde está a propalada responsabilidade social dos bancos e particularmente do Itaú que contrata essas empresas que desrespeitam completamente os direitos dos trabalhadores?", indaga Miguel Pereira, secretário de organização do ramo financeiro da Contraf-CUT.

Entenda o caso

A empresa demitiu todos os 327 trabalhadores paraguaios no dia 30 de julho de 2012, quando retornavam ao trabalho após uma greve contra as condições de trabalho extremamente precárias, com jornadas de até 19 horas por dia. Com isso, a empresa espanhola eliminou também os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Prosegur do Paraguai.

A greve terminou quando a ministra do Trabalho se ofereceu para mediar o conflito, e a empresa chamou o Sindicato para a mesa de negociações no dia 27 de julho.

A Prosegur pediu que a Justiça do Trabalho no Paraguai declarasse a greve ilegal, mas no dia 20 de agosto retirou a ação. Até hoje, a empresa não readmitiu nenhum dos 327 demitidos. Os trabalhadores entraram com uma ação coletiva na Justiça, exigindo a reintegração dos demitidos.

"Nós não infringimos a lei, a empresa deve garantir nossos empregos, pois é o sustento de nossas famílias. Vamos lutar pela readmissão", disse Mario Arturo Lomaquis, um dos demitidos e secretário-geral adjunto do Sindicato.

"A Prosegur não tem ética ou moral diante desses atos praticados pela empresa", disse Adriana Rosenzvaig, secretária regional da UNI Américas.

"A UNI Sindicato Global e o movimento operário internacional estão unidos em oposição ao comportamento inaceitável da Prosegur. Não descansaremos até que a justiça seja cumprida e que esses trabalhadores tenham uma resposta positiva quanto ao retorno de seus empregos. É urgente que a sede da Prosegur na Espanha desperte para a realidade das práticas antiéticas de suas operações globais", disse Philip Jennings, secretário-geral da UNI.

As centrais sindicais espanholas (UGT-CCOO-USE) também enviaram uma carta à Prosegur, relatando as más práticas da empresa no Paraguai, "que são totalmente inaceitáveis", segundo afirmou José Centeno, diretor de FeS -UGT na Espanha.

Fonte: Contraf-CUT com UNI

Relatório sobre assaltos a bancos é tema de reunião de segurança

Em março de 2012, a agência do Bradesco no Rio Grande foi assaltada e a quadrilha nunca foi encontrada

Informações detalhadas e sigilosas sobre os recentes assaltos a banco no Interior do Estado e as providências que vêm sendo tomadas para enfrentá-los foram o tema da reunião do governador Tarso Genro com o secretário da Segurança Pública, Airton Michels, o comandante-geral da Brigada Militar, coronel Fábio Duarte Fernandes, e o chefe da Polícia Civil, delegado Ranolfo Vieira Júnior. Embora tenham ocorrido praticamente em sequência, os crimes foram cometidos por quadrilhas diferentes, sem relação entre si.

Em Rio Grande, um assalto à agência do banco Bradesco, na rua Marechal Floriano, foi registrado no dia 2 de março do ano passado, por volta das 16h. E até agora os assaltantes não foram localizados. Segundo o delegado Ronaldo Coelho, vários assaltantes foram presos ao longo deste tempo, mas parece que nenhum deles tinha integrado a quadrilha que assaltou o banco no Rio Grande.

Segundo informações passadas à imprensa, por ocasião do assalto, pelo tenente Fernando Santos, eram cinco os assaltantes. Estes escalaram um muro que dá acesso ao banco e que entraram pela porta lateral que leva ao salão de atendimento. Eles renderam dois vigias, retirando inclusive a arma de um deles. Com o acionamento do alarme, um dos criminosos, durante a fuga, deixou cair um malote contendo R$ 250 mil.

Vinte e um dias após o assalto, policiais foram acionados pela sala de operações para se deslocarem até a rua Valporto para verificar situação de um veículo que se encontrava abandonado no estacionamento do Centro de Comércio Informal do Rio Grande. Esta foi a única ligação que a polícia encontrou em referência a assaltantes/assalto, já que no dia do assalto, um Astra com a mesma cor e características foi visto.

O Astra, azul, de placas IPD-1943, estava com as portas encostadas, sem o rádio e com a chave junto à ignição. No porta-malas estavam cinco macacões de cor azul escuro, cinco capacetes amarelos, um molho com cinco chaves semelhantes às de um cofre, um carregador de 9 mm completamente municiado e várias munições de calibres 38 e 9 mm, sendo esta última de uso restrito. Tanto o carro como os equipamentos e materiais encontrado foram considerados como utilizados no assalto.

Outros municípios

A Brigada Militar relatou as ações que resultaram na captura de um assaltante e na morte de outro, em Fagundes Varela, e da prisão de dois ladrões em Sarandi. A Polícia Civil vem intensificando as investigações como forma de identificar suspeitos e antecipar-se à ação das quadrilhas.

Michels considera que a segurança pública deu resposta rápida na perseguição e captura dos criminosos e informou que já está havendo reforço nos efetivos da BM em pequenos municípios. "É uma tendência das quadrilhas migrarem dos grandes centros para cidades menores, o que já foi chamado de novo cangaço", definiu.

O governador recebeu relatórios minuciosos com as iniciativas adotadas pelas polícias. Tarso Genro também foi informado de que o imageador térmico - equipamento a ser entregue ao Rio Grande do Sul pelo Ministério da Justiça ainda neste mês - vai possibilitar que o policiamento aéreo localize criminosos a partir do calor emitido pelo corpo.

Fonte: Jornal Agora

Mãe

Para completar o homem, Deus a fez mulher…
Mas para participar no milagre da vida, Deus a fez mãe.

Para liderar uma casa, Deus a fez mulher…
Mas para edificar um lar, Deus a fez mãe.

Para estudar, trabalhar e competir, Deus a fez mulher…
Mas para guiar a criança insegura, Deus a fez mãe.

Para os desafios da sociedade, Deus a fez mulher…
Mas para o amor, a ternura e o carinho, Deus a fez mãe.

Para fazer qualquer trabalho, Deus a fez mulher…
Mas para embalar o berço e construir um caráter, Deus a fez mãe.

Para ser princesa, Deus a fez mulher…
Mas para ser rainha, Deus a fez mãe.
Autor desconhecido

Às bravas trabalhadoras que enfrentam diariamente as duplas e triplas jornadas; que se dedicam à criação e educação dos filhos; que negam a si mesmas para dar àqueles que geraram um futuro melhor; a Confederação Nacional dos Vigilantes deseja um Feliz Dia das Mães!

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Pricilla Beine Estagiário: Tadeu Pinto
Projeto gráfico e diagramação: Gustavo Bispo

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Tâmeo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF